



# Anonymus Gourmet



J.A. PINHEIRO MACHADO

E-mail: [anonymus.gourmet@gruporbs.com.br](mailto:anonymus.gourmet@gruporbs.com.br)

## O ano que levou Scliar e Roche

A cena clássica da noite de Ano-Novo se repete em mesas ricas e pobres, cálices de champagne de boa data ou espumante de bom preço, borbulhas subindo e se desfazendo no ar, alegorias que misturam lembranças e esperanças no balanço de fim de ano, com incontornáveis inventários das perdas e ganhos. Para Anonymus Gourmet, quando os cálices tilintarem na hora solidária e sempre comovedora do brinde, entre outras saudades e recuerdos, será impossível deixar de lembrar que 2012 começará com duas ausências que, de formas opostas, ficarão para sempre na memória da cidade: Moacyr Scliar e o Monsieur Roche. Começamos o ano de 2011 perdendo Scliar e terminamos dezembro sem Alexandre Roche, primeira coincidência da oposição amável entre ambos.

Scliar, uma alma tipicamente porto-alegrense, sem nunca ter deixado de ser o menino do Bom Fim, tornou-se uma referência nacional e internacional, lido em toda parte, vestindo o fardão da Academia, conferencista no Exterior, escritor traduzido, festejado e até plagiado

num escândalo alheio em que se comportou como o cavalheiro de sempre. Dezenas de livros escritos num estilo claro e límpido, como um copo de água fresca. O mesmo estilo do articulista do dia a dia: fluente, informativo, agradável, o cronista Scliar tinha aquele encanto dos grandes conversadores. Na sua rica trajetória, Moacyr Scliar foi, para nós que passamos a infância e a adolescência no território compreendido entre a Garibaldi e a Santa Terezinha, o garoto do bairro que, na boa linguagem hiperbólica dos locutores esportivos, conquistou o mundo.

Monsieur Roche fez a trajetória inversa: em vez de levar Porto Alegre para o mundo, trouxe a Porto Alegre um mundo que nós na escuridão ignorávamos, como no verso de Drummond. Com inelutável vocação de cittadino del mondo, nasceu na mítica Alexandria, participou da resistência francesa, contagiou nossa cidade com o melhor da língua e da cultura francesa, e emocionou mais de uma geração de alunos devotos com suas irresistíveis aulas de história, geografia, poesia, estratégia militar, guerras napoleônicas, política internacional, solidariedade humana, gramática, literatura... sempre ensinando a manejar com elegância a língua francesa. Não lhe faltou uma ponta de mistério: Roche teria sido inspiração de um dos personagens do inextinguível *Quarteto de Alexandria*, os quatro romances que compõem a tetralogia de Lawrence Durrell – *Justine*, *Balthazar*, *Mountolive* e *Clea* – que comoveram a adolescência de muitos de nós, incendiando sonhos de mudar o mundo e mudar a vida.

Um brinde a essas duas ausências de 2011, brilhantes e opostas, lembranças permanentes, que deixaram a cidade para sempre maior.

